



Vacinação contra COVID-19: Sete distritos de indígena da Amazônia estão com índices mu

Levantamento da COIAB mostra como está a vacinação em diferentes pontos da Amazôni

Publicada em: 24/03/2021 as 17:31

DSEIs do Alto Rio Juruá (AC) e Yanomami (RR) ainda não divulgar

*segunda dose em sua população assistida;
Dados referem-se à realidade da vacinação registrada até o dia 2
precisa ser acelerada, dizem representantes indígenas*

Um levantamento interno produzido pela COIAB mostra que os Distritos Especiais de Saúde Indígenas (DSEIs) da Amazônia estão com índices de vacinação contra a COVID-19 - mesmo dois meses após o início da campanha no país.

Os dados foram compilados pela COIAB, vindos do painel “Imunidade Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e se referem às vacinas a serem aplicadas no primeiro e segundo março (veja tabela com dados completos).

Os Distritos Especiais de Saúde Indígena (DSEIs) são unidades operacionais que operacionalizam os trabalhos do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Na prática, são eles que levam até os povos indígenas, em seus territórios, o fornecimento de remédios, tratamentos preventivos, consultas e exames. Existem 34 DSEIs no Brasil inteiro - na Amazônia, eles somam 25.

Situação preocupante

Segundo o levantamento da COIAB, as situações mais preocupantes foram registradas nos DSEIs Alto Rio Juruá, no Acre; e no DSEI Yanomami, em Roraima. Ambos apresentam números muito baixos de vacinação e ainda não iniciaram a aplicação da segunda dose (alimentando os dados) da segunda dose de Coronavac na região.

O DSEI Alto Rio Juruá fica em Cruzeiro do Sul, no Acre, e presta atendimento a uma população dividida em 159 aldeias. Até a última segunda-feira, apenas 23,1% de seu público-alvo - 2.219 pessoas num universo de 9.600 - haviam recebido a primeira dose da vacina.

Parte desse atraso se explica por conta da cheia do Rio Juruá, que inundou a cidade de Cruzeiro do Sul, onde fica o DSEI. Em 2 de fevereiro, o rio chegou a 14,24 metros. A cheia histórica alagou a cidade e prejudicou a distribuição de vacinas, segundo o governo do Acre. Ainda hoje a cidade convive com as consequências da inundação.

O DSEI Yanomami atende no total mais de 28 mil pessoas, divididas em 12 aldeias. Até a segunda-feira, apenas 22, no entanto, o DSEI havia vacinado apenas 33 pessoas, muito menos do que o pretendido com a vacinação, o equivalente a 4.053 pessoas de um

mil indivíduos. A região Yanomami possui uma extensa área e obstáculos nessa área. A falta de informação atualizada também em saúde dessa região, principalmente para quem trabalha com pública.

Merecem atenção

Além desses dois, outro DSEI merece atenção: é o DSEI Kaiapó do feira, apenas 33% de seu público-alvo havia sido vacinado com Coronavac e meros 11% havia recebido a segunda dose; somando vacinados em cada condição, respectivamente. O DSEI Kaiapó precisa vacinar 2.888 indígenas.

Quatro outros DSEIs apresentam menos de 30% de sua população com segunda dose e por isso também merecem atenção das autoridades e profissionais da COIAB.

São eles: DSEI Alto Rio Negro (AM), com 20,9%; Kaiapó do Mato Grosso do Sul (MS), com 13,1%; e DSEI Leste Roraima, com 20,2%.

Vacinação devagar

De acordo com o técnico de projetos da COIAB, Luiz Tukano, é uma realidade de cada DSEI, já que eles estão em territórios diferentes e com necessidades distintas, dependendo dos povos que atendem e do tamanho da área a ser cobrir.

No entanto, as lideranças são unânimes em afirmar que a implementação da vacinação dos povos indígenas da Amazônia está muito devagar.

“Ainda ouvimos muitos relatos de parentes que estão com dificuldade de acesso às vacinas que não chegaram. Estamos num momento de muito tempo a perder. Precisamos garantir a vacinação de todos”, disse.

Notícias falsas

Luiz contou ainda que a inserção dos dados da vacinação nos sistemas de Saúde também é um desafio para os profissionais que atuam geralmente em lugares afastados dos grandes centros.

“O monitoramento da vacinação em tempo real tem esse objetivo: leitura dos dados e a vigilância. Isso não é de agora - é um desafio que precisa ser resolvido, principalmente neste momento grave”, afirmou o técnico de projetos.

As notícias falsas são outro problema que tem dificultado a vacinação dos povos indígenas. “O que chega até nós, na capital, é que movimentos manipulados divulgam informações e emitem mensagens que são contrárias ao que nossos parentes tenham dúvidas. Há aldeias completas que não tomam a vacina. Isso dificulta ainda mais o trabalho das equipes de saúde indígena”, disse Luiz.

Racismo estrutural

Vale lembrar que os números com os quais o Ministério da Saúde se refere ao total da população indígena da Amazônia – mas não os povos residentes em Terras Indígenas homologadas, conforme o Plano Nacional de Imunização (PNI) estabelecido pelo Governo Federal no passado.

Assim, indígenas que vivem em contextos urbanos, áreas de Terras Indígenas homologadas não poderiam ter acesso à vacina contra a COVID-19. Especialistas, cerca de um quarto dos indígenas brasileiros, um milhão de indivíduos, foi excluído do direito à vacinação.

Porém, semana passada uma decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal, Roberto Barroso definiu que esses povos fossem incluídos. A decisão foi uma reação a uma provocação da sociedade civil organizada, que demandou que todos os indígenas do Brasil fossem considerados elegíveis para a vacinação.

Palavras-Chave

COVID-19, vacinação, saúde indígena, racismo estrutural, desigualdade, assimilação cultural e uma amostra do racismo que os povos indígenas brasileiros lidam cotidianamente.

Durante este ano de pandemia, a Região Norte foi especialmente afetada. O monitoramento comunitário da COIAB registrou, até 17 de maio, 19 casos confirmados de coronavírus entre indígenas da Amazônia. Foram registrados 146 falecimentos.

HOME
QUEM SOMOS
EIXOS DE ATUAÇÃO
NOTÍCIAS
DOCUMENTOS
MÍDIAS
MAPA
COVID-19

Pelas Vidas Indígenas
da
Amazônia Brasileira
Apoie!
FAÇA UMA DOAÇÃO



© Copyright 2020 - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
Desenvolvido por Coletivo 105